

## *Apresentação*

Neste terceiro número da Revista Lumen, procuramos enfatizar artigos e ensaios que dialoguem diretamente com o tema do dossiê, “Os sentidos da crise brasileira: cultura, economia e política”. Nossos colaboradores, alguns deles conhecidos no universo da ciência política, foram fundamentais para a consecução desta edição.

O primeiro artigo da referida seção, “A crise política no neodesenvolvimentismo e a instabilidade da democracia”, de Armando Boito Jr., aborda uma questão crucial para o entendimento do contexto político brasileiro atual, a saber, o esgotamento das práticas neodesenvolvimentistas, em especial na área econômica, e seu impacto sobre as frágeis instituições democráticas.

O segundo artigo, “Confluências políticas da pequena burguesia: o antipetismo de direita e de esquerda”, de César Mangolin, versa sobre como a resistência média, tanto à direita quanto à esquerda, ao petismo, culminou no golpe que derrubou o governo de Dilma Rousseff.

O terceiro, “Estado de exceção e democracia fragmentada no Brasil: um breve ensaio a respeito do ‘golpeachment’ de 2016”, de Wellington Fontes Menezes, constitui um estudo acerca das condições impostas por uma nova dinâmica em que a democracia, subjugada, desembocou em um estado de exceção. Para fazer valer suas ideias, o autor retorna às lições de Carl Schmitt e às considerações mais contemporâneas de Giorgio Agamben, visando, pois, ao entendimento e à formulação de um novo paradigma de atuação que não é inscrita na lei, mas que está atuante dentro uma zona intermediária entre a democracia e o absolutismo. Com efeito, em sua ótica, um novo momento da vida nacional brasileira se inicia com a consolidação de mais um golpe de estado após um intenso processo de articulação política de grupos de interesses para a deposição da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016.

No quarto artigo, “O pêndulo brasileiro: até quando?”, Danilo Enrico Martuscelli, a partir da metáfora do pêndulo, apresenta o constante descompasso de uma abordagem político-econômica que ora privilegiaria o capital estrangeiro ora privilegiaria as políticas sociais, de tal modo que o autor se questiona sobre a possibilidade de equacionar esse paradoxo na figura do pêndulo em repouso.

Numa abordagem que, tal como faz Martuscelli, se apresenta como ensaística, o último artigo, “Lava-jato, classe média e burocracia de Estado”, Armando Boito Jr. fecha o dossiê sobre os sentidos da crise brasileira. O propósito aqui é analisar o papel da operação Lava-Jato à luz da teoria do Estado capitalista e das classes sociais. O autor defende que “os dirigentes da operação Lava Jato agem, ao mesmo tempo, como integrantes e como representantes políticos da fração

superior da classe média e, também, como burocratas do Estado inseridos num ramo específico desse aparelho cuja função particular é a de zelar pela manutenção da ordem capitalista”. Sem meias palavras, Boito explicita o caráter parcial e tendencioso que justificaria as razões pela qual a classe média é sensível à ideologia meritocrática.

Na seção dedicada aos artigos livres, Edner Morelli presenteia o leitor com o artigo “Raduan Nassar: entre o silêncio e o poético”, em que analisa parte da obra deste importante escritor brasileiro contemporâneo, focando, sobretudo, em suas ideias acerca da Literatura e do fazer literário.

Fechando esta terceira edição da Revista Lumen, o artigo “Educar é construir imagens: contribuição do cinema para um ensino jurídico de qualidade”, de José Rubens Demoro de Almeida, reflete sobre a importância do cinema enquanto instrumento didático e pedagógico para o professor de Direito, rompendo com as práticas formalistas e ritualistas que, infelizmente, ainda são bastante comuns nas aulas dessa área do conhecimento.